

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Hoje em dia Class.: Krenak 191  
 Data: 30.05.92 Pg.: \_\_\_\_\_

**Índios Krenak querem resgatar terra e cultura**

**RESPLENDOR** - O governador Hélio Garcia vai assinar um plano de ação no dia 9 de junho em apoio aos 6 mil índios de Minas Gerais. Entre as quatro aldeias do Estado, os Krenak, situados às margens do Rio Doce, esperam há mais de 70 anos uma ajuda para conseguir de volta suas terras. São 171 índios que vivem confinados em 129 hectares no município de Resplendor, a 108 Km de Governador Valadares e a 428 Km de Belo Horizonte. Convivendo com a recessão e a pobreza, a cada dia que passa eles esquecem suas tradições, e, hoje, pouco sabem do dialeto krenak.

Esta é a primeira vez que o governo de Minas elabora um plano de ação para ajudar a comunidade indígena do Estado em conjunto com a Fundação Nacional do Índio (Funai). O administrador regional da Funai — o escritório fica em Valadares —, Lúcio Flávio Coelho, afirma que a situação fundiária dos índios Krenak é mais grave de todo o Estado. Desde 1920 eles vêm perdendo terras para os fazendeiros da região de Resplendor. Para se ter uma idéia, só em 1972 foram expedidos 54 títulos de posse de terra para os fazendeiros desta cidade.

Na aldeia, onde moram hoje cerca de 20 famílias, é difícil encontrar uma criança que saiba a língua krenak, que é oficial entre os índios. Quem vai à aldeia pode encontrar vestígios de uma população indígena, mas a modernidade prevalece e descaracteriza a cada dia que passa a cultura krenak. O vestuário tradicional e à base de artesanato foi substituído por bermudas e calças *jeans* e entre as crianças a Xuxa é a atração de todas as manhãs. O índio Oredes Adilson recebeu a reportagem do HOJE usando um relógio digital e somente um colar feito com sementes de árvores nativas, que, além dos traços que herdou dos seus antepassados, é que o caracteriza como Krenak. "Boa parte da perda da nossa cultura foi por causa da falta de terras. Elas foram tomadas pelos fazendeiros e por causa disso muitos índios deixaram a aldeia", afirmou Oredes.

O administrador regional da Funai afirma que o órgão já fez de tudo para conseguir de volta as terras dos índios.

**Agricultura também é tradição**

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelos índios Krenak, eles estão otimistas com dias melhores. Além do plano de ação que o governo de Minas vai implantar, na semana passada foi lançado o livro "Os Borun do Watu", título que significa "Índios do Rio Doce". Ele foi escrito por Geralda Chaves Soares e conta toda história dos índios Krenak, principalmente os conflitos com os fazendeiros.

O índio Oredes revela que o livro será vendido por Cr\$ 15 mil e parte do dinheiro será para ajudar dos Krenak. Quatro índios da aldeia estão no Rio de Janeiro para participar da Conferência Global de Meio Ambiente que acontece de 1º a 14 de junho. "Já fizemos vários documentos para pedir ajuda aos governos estadual e federal e agora vamos pedir ajuda aos países do mundo inteiro durante a ECO-92", afirmou Oredes.

Os índios da aldeia Krenak vivem da agricultura e de artesanato. No mês passado eles conseguiram colher 3.093 sacas de arroz, a maior dos últimos meses. A professora Maria Luiza dos Santos mora na aldeia dos Krenak. "As crianças falam muito pouco o Krenak e muitas vão comprar um refresco e acabam ficando numa casa aqui perto da escola para ver o programa da Xuxa", disse. Ela afirma que seria importante para os índios a inclusão de uma matéria no currículo escolar para ajudar no resgate da cultura indígena.



ANTÔNIO COTA  
 □ A partir do momento em que foram expulsos de suas terras, os índios Krenak iniciaram processo de aculturação que os distanciou das raízes históricas. Há quem defenda o ensino de matéria específica nas escolas, para que as crianças retomem valores culturais da tribo

**Governo anuncia plano de ajuda**

**RESPLENDOR** — Os índios Krenak já foram retirados duas vezes de Resplendor, conforme informou o administrador adjunto da Funai em Governador Valadares, Elio de Melo Palmeira. A primeira retirada foi na década de 60, quando o governo de Minas transferiu toda a aldeia para Bertópolis, onde viviam os índios Maxacali. Por não terem se adaptado ao clima da região, eles voltaram para Resplendor, onde ficaram num pequeno espaço.

Em 1970 eles foram retirados novamente e foram levados para a fazenda Guarani, município de Carmésia. Por causa do frio da região de Carmésia eles voltaram novamente para Resplendor. "O índio tem muito amor pela terra e por isso eles não aceitam deixar o lugar onde foram enterrados os seus parentes" disse Palmeira. "Muitos índios estão em São

Paulo, outros ficaram na fazenda Guarani. Todos têm medo de ataques por parte dos fazendeiros que tomaram as suas terras", completou.

O plano de ação que do governo de Minas prevê um incentivo para ajudar os índios na agricultura e resgate de sua cultura. A Funai de Valadares, responsável pelos 6 mil índios de Minas e pelos mil do Espírito Santo, já recebe ajuda dos governos deste estados. No caso de Minas, a Funai foi incluída na lista de entidades que recebem medicamentos da Secretaria Estadual de Saúde. "Antes toda a ajuda que o governo de Minas dava para os índios não tinha um planejamento. Com a criação do plano de ação teremos um projeto que será executado com o apoio de todas as secretarias de 1992 até 1995", afirmou Palmeira.